

Quando vale a pena investir na formação de uma holding familiar?

Silvinei Toffanin (*)

De acordo com o Mapa de Empresas do Governo Federal, no início de 2024 havia pelo menos 117 mil holdings ativas no Brasil

O IBGE, por sua vez, aponta que 90% das empresas no Brasil têm perfil familiar, que respondem por mais da metade do PIB do país e empregam 75% da população.

Não é à toa que há um movimento interessante entre empresários e investidores, que buscam formas de proteger o patrimônio construído, de planejar a sucessão e até de otimizar a incidência de tributos sobre o negócio.

Muitos deles, inclusive, têm voltado suas atenções para a possibilidade de constituição de uma holding familiar, uma estrutura jurídica que pode trazer benefícios interessantes para as companhias a longo prazo, visto que centraliza, controla e administra empresas e ativos de uma mesma família dentro de um mesmo organismo.

Claro que antes da tomada de decisão pela constituição de uma holding familiar, pode haver dúvida se essa é uma medida que realmente vale a pena. Em minha avaliação, uma série de fatores vão influenciar a criação dessa estrutura. O primeiro deles é o tamanho e a complexidade relacionada à gestão do patrimônio da família.

Quanto maiores e mais diversificados esses dois indicadores forem, mais indicada é a formação da holding. A medida também se torna válida caso a família anseie por um processo de sucessão eficiente, mas tenha como herdeiros pessoas com perfis e interesses diferentes.

Também recomendo a formação de uma holding familiar quando as famílias atuam em setores com maior risco ou quando pos-

suem ativos muito valiosos, que realmente precisem de mecanismos de proteção, bem como há uma busca pela redução da carga tributária incidente sobre os negócios e necessidade de otimização da gestão. Claro, é essencial levar em conta, nesses casos, a legislação vigente e perfil dos ativos.

Feita a decisão pela criação da holding familiar e implementada a estrutura para a sua gestão, será possível observar algumas vantagens relevantes. A família, por exemplo, estará resguardada contra eventuais riscos financeiros, como dívidas ou ações judiciais, uma vez que seus bens da holding são separados dos bens pessoais dos sócios.

Por meio da holding familiar também é viabilizado um planejamento sucessório mais organizado e menos conflituoso. Afinal, a definição de quotas e ações é feita de forma transparente e pode ser estipulado, antecipadamente, como será feita a transmissão do patrimônio aos herdeiros. Dessa maneira, minimizam-se as disputas.

A holding também traz como vantagem a possibilidade de uma administração centralizada dos negócios da família, o que facilita a tomada de decisões e a implementação de estratégias conjuntas. Isso pode ser particularmente vantajoso em famílias com múltiplos negócios ou ativos diversificados. É claro que escolha pela formação de uma holding familiar deve ser baseada em uma análise cuidadosa das circunstâncias específicas da família.

É fundamental consultar profissionais especializados para entender cada detalhe jurídico e tributário, além dos impactos específicos para cada negócio. Oriente que empresários e investidores avaliem o tema a fundo para se beneficiarem da decisão e terem a garantia de prosperidade para o patrimônio da família!

(*) - É fundador e sócio da DIRETO Group - empresa de wealth management (www.diretogroup.com).

Como a eleição americana afeta o Brasil e o mundo?

As eleições presidenciais dos Estados Unidos estão marcadas para acontecer na próxima terça-feira (5)

A disputa, a princípio, foi marcada pela desconfiança da capacidade do atual presidente Joe Biden estar apto para governar o país por mais um mandato do alto dos seus 81 anos. Convencido pelo partido e outras forças da opinião pública americana, o presidente cedeu a vaga na campanha para a atual vice-presidente, Kamala Harris, bem mais jovem: 59 anos.



Agora, aquela que pode ser a primeira presidenta eleita dos EUA disputa a atenção dos eleitores com o ex-presidente Donald Trump, de 78 anos, sempre envolto em escândalos, polêmicas e processos. Segundo o coordenador do curso de Relações Internacionais da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP), Alcides Peron, as eleições americanas chamam muita atenção da comunidade internacional por um simples motivo: estamos falando de um dos países mais importantes na manutenção da ordem internacional.

“Quem manda nos Estados Unidos pode mudar os rumos, intensificar problemas, modificar ou manter práticas nos sistemas econômico, monetário e financeiro internacionais. Estamos falando da maior potência econômica e militar do planeta”, explica o professor.

Outro aspecto relevante é que, quem é eleito nos EUA influencia processos eleitorais no resto do mundo, seja mais liberal, protecionista ou nacionalista; mais à direita ou à esquerda.

Em um cenário de eleição de Donald Trump, o professor de relações internacionais acredita que o Brasil será afetado na questão da colaboração internacional no combate à emergência climática. “O acesso a recursos para o Fundo Amazônico, por exemplo, pode ser travado. Além disso, o candidato afirmou que seu governo fomentará indústrias químicas, farmacêuticas e petrolíferas, setores que possuem muito lobby nos EUA.

Tudo isso pode representar um processo de crise da governança climática internacional, da qual o Brasil é

um dos atores importantes”. A eleição de Trump também deve fortalecer no Brasil e outros países as redes de extrema direita, que muitas vezes se amparam e encontram ressonância nas falas do ex-presidente.

Já no caso de a vice-presidente Kamala ser eleita, na visão do professor da FECAP, a relação Brasil e Estados Unidos tem tudo para continuar do mesmo jeito que está. “O pensamento dela ainda é pouco expresso, mas há um alinhamento com o que se pensa e como age o atual presidente Biden em relação à governança climática global. Contudo, Kamala tem sido pressionada pela oposição para gerar empregos e melhorar a economia americana, havendo a possibilidade que ela reveja parcerias comerciais com o Brasil e a União Europeia”, acrescenta.

Para Peron, um aspecto que não deve ser alterado caso qualquer dos candidatos seja eleito é a atuação dos EUA em conflitos internacionais.

“Trump tem falado sobre a retirada país de alguns conflitos, como as guerras da Rússia e Ucrânia e conflito de Israel e Palestina, ou sinalizando uma participação menor no conflito, com menor envio de ajuda militar e de dinheiro, deixando a OTAN como responsável pelos gastos.

Kamala sinaliza preferir manter a participação em alguns conflitos. Para ambos, a atuação seria para manter a garantia dos interesses dos EUA no cenário internacional”. Por fim, historicamente, as eleições americanas sempre acrescentam inovação ao processo democrático: foi na disputa Nixon e Kennedy que aconteceu o primeiro debate televisado e técnicas de marketing passaram a ser inseridas nas campanhas americanas.

Outro exemplo é a campanha do ex-presidente Barack Obama, quando os EUA foram um dos primeiros países a usar redes sociais como ferramentas das campanhas – aspectos que foram absorvidas ou replicadas em eleições posteriores em outros países. - Fonte: FECAP.

Investimento em CDI cresce entre Millennials e Geração Z

Considerada como uma opção de investimento mais tradicional e segura, a poupança é a escolha para 80% dos Baby Boomers (nascidos entre 1946 e 1964), de acordo com o 7º Raio-X do Investimento, publicado no início do ano pela Anbima. Ainda, segundo o levantamento, um quarto da população conhece ou tem algum valor investido na caderneta.

O estudo revela um panorama em transformação no mercado financeiro, refletindo as preferências de investimento de diferentes gerações. O Raio-X do Investimento indica que 65% da Geração Z (16 a 27 anos) e 50% dos Millennials (28 a 42 anos) estão optando por produtos de renda fixa, incluindo contas em fintechs que acompanham a taxa dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDI). Esses produtos oferecem retornos variados, que, em alguns casos, podem ultrapassar 100% da taxa, dependendo da instituição financeira.

Para especialistas, a alta lucratividade do CDI é mais atrativa para as gerações mais novas. “Investimentos atrelados ao CDI, que tem se tornado populares entre usuários de fintechs, oferecem ao investidor uma alternativa simples e segura para fazer seu dinheiro valer mais, diferente da poupança que oferece ganhos modestos”, afirma Marcelo Higuchi, Gerente Sênior de Estratégia da 99Pay, a conta digital da 99.

Essa migração de investimentos reflete uma quebra de paradigmas: enquanto as gerações mais velhas ainda veem a poupança como sinônimo de segurança, os Millennials e a Geração Z estão mais dispostos a explorar novas opções que oferecem níveis similares de segurança. Mesmo as gerações mais conservadoras, ao observarem os ganhos de contas com rendimentos atrelados ao CDI, têm migrado parte de seus recursos para produtos financeiros mais lucrativos e igualmente seguros.

Afinal, Poupança ou CDI? - Em geral, investir em produtos financeiros atrelados ao CDI é mais atrativo do que a poupança. Vale ressaltar que ambos derivam



da SELIC (taxa básica de juros), mas o CDI tende a ser bem próximo dessa taxa, estando entre 0,1 e 0,2% abaixo da taxa de juros. Já o CDI, ou Certificado de Depósito Interbancário, é uma taxa usada principalmente como referência para investimentos de renda fixa.

Quanto maior o CDI, maior o rendimento desse investimento, o que o torna interessante quando a taxa de juros no Brasil está alta. Enquanto a poupança oferece um rendimento mais previsível e seguro, o CDI é usado para calcular o rendimento de outros investimentos e tende a proporcionar retornos mais altos em momentos de juros elevados.

“Antes de escolher entre a poupança ou CDI, é essencial que o usuário analise não só as particularidades de cada opção, mas também conheça o seu próprio perfil de investidor e suas necessidades futuras”, explica Higuchi.

“A poupança pode ser interessante pela segurança e simplicidade, enquanto investimentos em CDI podem oferecer as mesmas vantagens e também um maior potencial de rentabilidade. Entender as diferenças entre esses produtos permite uma decisão mais informada e alinhada aos objetivos financeiros de cada pessoa”, finaliza. - Fonte: (https://99pay.com/99pay/).

